

Marta Guerreiro dos Santos

*Conversas com
Bebés*



A Espiritualidade dos Bebés e Crianças

Marta Guerreiro dos Santos

CONVERSAS COM BEBÉS

A Espiritualidade dos Bebés e Crianças

2019

Marta Guerreiro dos Santos

Título: Conversas com Bebés

A Espiritualidade dos Bebés e Crianças

Autora: Marta Guerreiro dos Santos

Todos os direitos reservados

1ª edição: Dezembro 2019

ÍNDICE

O que o seu bebé lhe quer dizer?	7
Como acontece a comunicação com o bebé?	18
O que é, verdadeiramente, a Espiritualidade?	22
A Gravidez	27
Sobre as náuseas	32
O Parto	34
Sobre a depressão pós-parto	37
Sobre a amamentação	40
O Nome do bebé (e os seus poderes mágicos)	43
PEV: Processo Evolutivo de Vida do bebé	50
Os Problemas mais frequentes dos bebés	55
Os Gémeos	65
Infertilidade e Interrupção da gravidez	70
Sobre não querer ter filhos	74
Educação parental evolutiva	77
A Cura dos Relacionamentos Familiares	85



Compreenda o coração

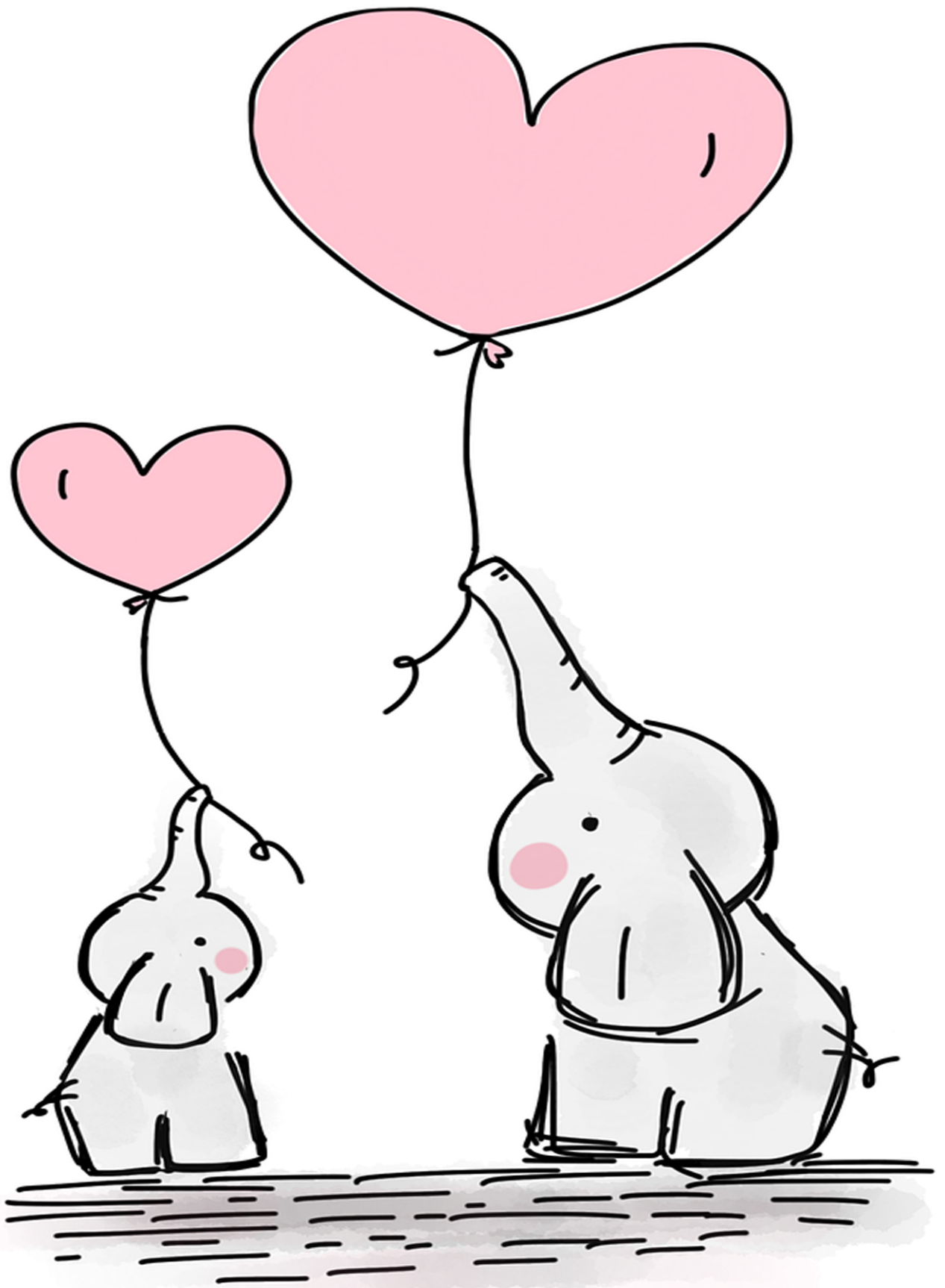
do seu maior amor

e influencie o futuro

do mundo através dele



Por uma Humanidade mais amorosa e consciente



Que todos os seres sejam livres e felizes!

O que o seu
bebé lhe quer dizer?

Tenho a certeza que adorava saber.

Mas também é possível que o seu primeiro pensamento seja julgar que isso é algo (quase) impossível.

Também eu pensava da mesma forma há dez anos.

O que mudou? A minha própria experiência. E começo exatamente por aí.

Nasci no dia 1 de Janeiro de 1982.

Escolhi tornar-me médica e cirurgiã veterinária e no final da minha licenciatura, em 2004, ganhei um prémio de mérito.

Sempre considerei que a Medicina era o meu Deus e a racionalidade, o meu lema.

O mundo espiritual não se enquadrava de forma alguma nos moldes nos quais cresci e, por isso, demorei algum tempo para perceber e aceitar as minhas aptidões.

Quando percebi que as minhas aptidões eram apenas a consequência da minha totalidade, que sempre ali estiveram dentro de mim, foi mais fácil aceitá-las.

Chamo de aptidão ao que normalmente se considera um "dom" porque acredito que todos temos capacidades específicas de acordo com a nossa missão. O nosso propósito é usar essas capacidades para podermos cumprir a nossa missão de serviço ao próximo e de aperfeiçoamento interior. É necessário honrar as nossas aptidões, quer por nós, quer pelos outros.

Em 2010 fui sozinha para a Índia fazer voluntariado. Servi. Escutei. Refleti. Meditei. Modifiquei-me profundamente. Tinha 27 anos quando senti, pela primeira vez, a plena sensação de paz que vinha do meu ser. Nunca senti semelhante paz no "ter".

Ao voltar para Portugal, já não era a mesma Marta. Assim que voltei à clínica onde trabalhava aconteceu algo completamente inesquecível.

Uma senhora apareceu no consultório com um ar muito inconformado, queixando-se que o animal andava muito apático e sem comer: "As suas colegas não sabem o que o meu cão tem... Ele continua sem qualquer entusiasmo..."

Num ímpeto perguntei-lhe: "Mas como quer que o seu cão tenha entusiasmo se o seu marido está na cama com uma depressão?"

A senhora olhou para mim, com os olhos arregalados, e perguntou quem me tinha contado aquilo.

Respondi-lhe, sem pensar: "O seu cão. Agora mesmo..."

Ela sentou-se e começou a chorar.

Relembrou a tristeza que se instalou desde a morte da sogra e que conduziu o seu marido à depressão. Nem me questionou sobre o que tinha acabado de ouvir.

Eu também comecei a chorar.

Para mim, tinha acabado de acontecer uma enorme desgraça na minha vida.

O mais interessante desta experiência foi que a senhora pouco ou nada me disse nesse dia, acerca do que lhe havia revelado, reagindo como se fosse a situação mais natural do mundo.

Dois dias depois apareceu no consultório para me dar uma palavrinha:

"Dra. Marta... Sabe que a considero muito boa médica, uma pessoa muito querida e humana... Mas já percebeu que é especial? Que tem um dom?"

Eu fiquei com a garganta tão seca que nem conseguia articular palavra.

Ela falou, falou, falou e incentivou-me a olhar para aquela Marta que conseguia comunicar com os animais.

Estava apavorada e o meu único pedido à senhora foi no sentido de ela não contar nada a ninguém, pois nem eu sabia o que pensar do sucedido.

Durante os meses seguintes, tentei ignorar aquele acontecimento. Resisti, com todas as minhas forças, a aceitar o que tinha acontecido.

Mas continuava a acontecer diariamente... Ao final de um dia de consultas e cirurgias, enfiava-me na cama a chorar e pensava que tinha enlouquecido. Dizia baixinho para mim mesma:

“Eu sou uma médica. Eu sou uma médica...”

Tanta resistência e negação começou a corroer a minha saúde. E quando algo grave se expressou no meu corpo, emergiu a coragem.

Era urgente confiar e abraçar esta missão. E assim foi o meu primeiro salto de fé.

Em 2011 desvinculei-me da prática médica convencional que, apesar de me proporcionar uma vida confortável, não tinha espaço para a minha Alma nem para a Alma dos animais.

Logo depois foi-me revelada a verdadeira missão dos animais na Terra. A missão dos animais é espelhar e absorver a energia dos seus tutores humanos, desviando para eles as doenças que seriam para os seus tutores.

Inspirada pelo amor incondicional demonstrado pelos animais, formei-me em áreas psicoterapêuticas e de autoconhecimento humano e comecei uma investigação pioneira para comprovar o processo de somatização dos animais.

Em 2014 apresentei o meu primeiro livro “Conversas com Animais - a médica veterinária que comunica com os animais e cura os seus donos” (editora Lua de Papel-Leya) em Portugal, Brasil e seguidamente traduzido para língua espanhola e inglesa.

Um ano após o meu salto de fé, surge uma senhora desconhecida que me faz o seguinte pedido:

"Marta, preciso que ajude o meu filho Carlos... Ele está doente, nenhum médico descobre o que tem e como a Marta já ajudou o cãozinho do meu cunhado, que também é um filho para eles, eu sei que também pode ajudar o meu menino."

Disfarcei o meu estado de choque e disse amorosamente à senhora que não acreditava que as minhas aptidões me permitissem falar com bebês:

"Compreendo o seu desespero mas parece-me totalmente impossível fazer semelhante coisa... Um cão é um cão, um bebé é um bebé. Há um ano eu era uma médica cética e ateia. Isso já é demais para uma pessoa só!"

A senhora mostrou-se desconsolada com a minha resposta e implorou-me, dizendo que tinha a certeza que eu conseguia estabelecer o contacto com o seu filho e saber de onde vinha a sua febre persistente.

Senti uma profunda compaixão por aquela mãe e disse-lhe que iria tentar, mas que não podia prometer nada, pois até agora as minhas aptidões apenas se tinham manifestado com os animais.

Foi exatamente o Carlos que abalou, ainda mais, o meu sistema de crenças.

O Carlos comunicou que sua mãe precisava de perdoar a sogra pois a sua febre tinha origem nesse conflito.

A mãe do Carlos assumiu que estava de relações cortadas com a

avó paterna do Carlos, que o que ela fez era imperdoável, mas pelo filho faria tudo.

Fiquei sem dormir nas duas noites seguintes.

Com o Carlos aprendi que conseguia comunicar com bebês. Com o Carlos aprendi que as crianças, em especial durante os primeiros dois anos, também adoecem quando os seus pais estão a sofrer emocionalmente.

Carlos era o primeiro nome do meu avô pediatra. Licenciado com nota máxima na Faculdade de Medicina de Paris, fora um médico excepcional: bastava-lhe olhar para o bebê para fazer um diagnóstico certo. Tantas vezes escutei os pais dos bebês que ele consultava a chamá-lo de "sumidade". Na sua morte, ele fez questão de me deixar tudo o que tinha no seu consultório. Na altura não entendi porquê.

Depois de descobrir, através do Carlos e da sua mãe, que conseguia "conversar" com bebês, pesquisei sobre esta aptidão.

Encontrei apenas um homem escocês com a mesma aptidão que se apresentava como "O Encantador de Bebês" e consultava inúmeros bebês, no seu país e fora dele.



Hoje, quase uma década depois, decidi escrever o "Conversas com Bebés - A espiritualidade dos bebés e crianças"

Este é o meu quarto livro e decidi que o iria tornar acessível a todos os que o quisessem ler.

Tenho fé na humanidade, o futuro está nos nossos bebés e são os pais e as mães que o podem semear.

Quando comecei a dar voz à Alma dos bebés, criei o projeto ABC - Ama Baby&Child.

Os pais que vieram ter comigo nos primeiros seis anos do ABC eram bastante céticos e, simultaneamente, curiosos.

Claramente traziam no seu coração a esperança de ajudar o seu filho quando o sistema convencional não lhes conseguia dar mais respostas.

Há diversos depoimentos, em vídeo e por escrito, visíveis nas minhas redes sociais. Afirmam-se "convertidos" durante os nossos encontros, referem que falámos de assuntos que se revelam mais tarde "Ó Marta, está a acontecer exatamente o que o nosso bebé nos disse através de si..."

Não. Ninguém é sugestionado por mim durante uma comunicação com o seu bebé. O que acontece é que as mensagens da Alma do bebé e a compreensão da sua missão começam a revelar-se, na sua plenitude, à medida que o bebé vai crescendo.

E apesar de saber que todos os pais buscam validações, e pormenores, que lhes revelem que há de facto uma real conexão entre mim e o seu filho, todos descobrem que esta é uma forma

muito profunda, e curadora, de ajudar uma criança e toda a sua família.

Hoje, quase dez anos depois, ainda persistem na minha memória as três comunicações que se seguiram ao Carlos.

A Margarida (2 anos) queixava-se que o pai lhe cortara uma unha do pé mais do que era normal e lhe doía muito. Disse-me que não gostava do leite que bebia antes de ir para a cama pois estava sempre demasiado quente e que os pais lhe tinham colocado uma luz de presença com a forma de um boneco porque ela parecia ter medo do escuro (e acertaram!). Nessa comunicação a Margarida aconselhou o pai a mudar de emprego e a mãe a esperar, com calma, pelo tão desejado rapaz como próximo filho. A Margarida, como quase todos os bebés, ouvia e sentia tudo o que se passava no seu lar.

Depois conheci os gémeos Giorgio e Georgina (10 meses). Contaram-me que dormiam mal porque todos lá em casa se sentiam muito preocupados com o coração da avó. Perguntei se a avó materna, uma mulher italiana que cuidada deles, estava bem de saúde e a mãe dos gémeos confirmou que ela estava em lista de espera para fazer um transplante cardíaco.

Pouco depois conheci o Bernardo (15 meses) que preocupava muito os seus pais pois quando chorava parecia que ia desmaiar a seguir. Levaram-no ao hospital mas clinicamente o diagnóstico não era conclusivo. Na comunicação o Bernardo só me mostrava a zona da laringe e que havia ali um problema. Aconselhei a mãe a ir a um especialista para lhe fazer uma endoscopia respiratória. Como a patologia do Bernardo era atípica, houve alguma relutância médica em avançar para certos exames mas quando finalmente fizeram a

endoscopia, diagnosticaram-lhe Malácia da Laringe que depois foi corrigida cirurgicamente.

Como acontece a
comunicação com o bebê?

Na comunicação com a sua Alma, o bebé diz o que precisa e o que sente.

No nosso encontro os pais conseguem saber a missão e os potenciais do seu filho, o que irá certamente elucidá-los e guiá-los na melhor educação para o seu filho.

Durante a comunicação com um bebé, ou com uma criança pequena, a informação que recebo surge através de imagens, sentimentos ou palavras.

Cada bebé comunica de forma diferente e de acordo com a sua personalidade. A "conversação" é sempre baseada no que o bebé ou criança precisa de comunicar e sobre aquilo que pretende falar, pois as mensagens são sempre enviadas a partir da perspetiva do bebé.

Por vezes recebo mensagens que sinto algum embaraço para as

transmitir mas a minha função é interpretá-las de forma a que os pais as entendam em "linguagem adulta", sem as julgar ou rezear ferir a suscetibilidade de quem as escuta. Recordo-me de uma comunicação onde uma bebé de dez meses dizia que tinha gostado muito de ter andado nas compras com a mãe, que a mãe comprou lingerie para receber o pai que brevemente voltava de uma viagem de negócios.

É o bebé que está no controlo da mensagem, não eu, por isso não poderei ser eu a decidir o que os pais conseguem ou não escutar do seu bebé. O que está ao meu alcance é transmitir isso com o máximo de cuidado e carinho.

Se o seu bebé tem um problema comportamental ou de saúde, e já procurou ajuda pediátrica mas não existe muito mais a fazer no âmbito de tratamento convencional, ou se tudo persiste mesmo depois da terapêutica, o meu conselho é o seguinte:

comece por comunicar com o seu bebé enquanto ele dorme, baixinho para não o acordar, e sem se preocupar se ele entende ou não o que lhe está a dizer;

faça-o todos os dias na fase mais ativa do problema e depois pelo menos uma vez por semana;

diga-lhe que se sente abençoada por ser a sua protetora e que fará de tudo para o manter seguro.

Recordo-me do Cristiano (4 anos) que sentia dores muito fortes na omoplata direita e os médicos não descobriam a causa para o problema. Depois de partilhar à sua mãe o motivo daquela dor, a causa

que estava para além do físico e ainda relacionada com alturas mais remotas que a sua infância, ela fez o seguinte:

com todo o seu carinho, colocou a mão na cabeça do seu filho enquanto ele dormia e disse-lhe:

“Que toda a tua dor e medo sejam dissolvidos através do meu Amor. Que a tua cura se dê pela Verdade através da nossa união.”

Disse-lhe também que sabia do sucedido mas agora era o momento de se libertar daquele medo pois estava protegido e era uma criança muito amada.

No dia a seguir as dores do Cristiano desapareceram.

O que é, verdadeiramente,
a Espiritualidade?

Há uma frase, que pertence a Santo Agostinho, que resume o que para mim considero ser a verdadeira espiritualidade: "Ama e faz o que quiseres".

Ser verdadeiramente espiritual é ser o Amor, ou seja é perceber o Amor, em todo o lado.

A espiritualidade não se define por crer nesta ou naquela doutrina, mas por vivenciar o Amor, através uma consciência desperta, para assim descobrir a nossa verdadeira essência.

A Verdade sobre a vida encontra-se mais facilmente na linguagem da natureza que numa doutrina religiosa.

E quando a nossa religião é o Amor, o caminho criado pelos nossos pensamentos, emoções, palavras e ações levam-nos a uma aventura feliz e saborosa.

Escolhemos usar a nossa varinha mágica, que se chama livre-arbítrio, para irmos transformando esse caminho com as nossas decisões pautadas por Amor e Verdade. Sabemos que a nossa varinha mágica age sempre a partir da nossa crença e emoção mais profunda e é isso que vai criar uma próxima experiência e, por conseguinte, o futuro.

Mesmo que encontremos contornos, curvas, subidas, descidas, e algumas pedras, sabemos que elas servem para o nosso despertar. Apenas para não caminharmos adormecidos. Uma grande pedra vai mesmo acordar-nos. Para quê? Para que possamos criar uma enorme mudança e expandir o nosso estado de consciência.

Todas as pedras do nosso caminho estão interligadas como sementes prósperas para um belíssimo castelo:

“Pedras no caminho? Guardo todas para um dia construir um castelo”.

Nenhuma pedra é para nos derrubar, mas somente para nos construir. As pedras só existem para construir um castelo e a sua intenção é relembrar-nos aquilo que ainda precisamos de corrigir e de curar em nós.

Viver espiritualmente é viver num estado de autoconsciência permanente onde cada experiência é uma oportunidade de transformação e expansão.

O objetivo da espiritualidade é a união e por isso tudo aquilo que gera exclusão e afastamento não é espiritualidade.

Na espiritualidade não existe hostilidade. Há apenas oportunidades que nos ensinam sobre paciência, compaixão e aceitação – do “bom” e

do "menos bom". São estes dois opostos que criam as polaridades capazes de nos conduzir ao equilíbrio e à harmonia interior.

E como não nos conhecemos na totalidade, cada circunstância que surge no nosso caminho é um espelho que reflete partes ainda pouco conscientes.

O exterior é, e sempre será, o meio de aprender e refletir sobre o interior.

Um ser verdadeiramente consciente aceita que tudo o que o incomoda no outro é um espelho de si mesmo. Cada vez que surge algo, ou alguém, que nos incomoda, é necessário termos a coragem de questionar em que medida somos assim. Em que altura fazemos exatamente o mesmo. Quando nos responsabilizamos, ficamos na disposição de mudar e abandonar certas crenças e comportamentos.

Buda perguntou a Rahula "Para que serve um espelho?"

Rahula respondeu que servia para olhar para si mesmo. Buda acrescentou: "Sim. Você deve estar sempre a olhar para si mesmo e examinar todos os atos da sua mente, fala e corpo."

Quando aceitamos que todo o nosso caminho é um espelho do nosso interior, conseguimos aceitar tudo e libertar-nos daquilo que impede a nossa harmonia.

Sabemos que a única forma de mudar os outros é mudar-nos a nós primeiro, e não usamos o nosso conhecimento espiritual para tentar mudar os outros, ou para os impressionar, mas para o colocar em prática em nós próprios.

O caminho espiritual é análogo ao trajeto da borboleta – o ser

humano nasce no estado de larva e decide, através do seu movimento, tornar-se uma lagarta ou permanecer no mesmo estado inerte de larva.

O arquétipo da Alma é a borboleta.

Uma borboleta voa, em entrega e discernimento.

Reconhece aquilo que lhe é propício à sua vida e não se deixa influenciar por aquilo que é prejudicial.

A borboleta ama e voa para onde quiser.



A Gravidéz

É um estado de graça.

Chamam-lhe “estado de graça” porque o estado da mulher está em total abertura, em total entrega, à graça e ao fluxo da energia da Natureza ou do Divino.

Ao longo destes anos percebi, claramente, que o modo como se desenrola a gravidez e a forma como cada mulher vive essa gravidez revela muito sobre a conexão (de almas) entre ela e o seu filho. Revela também sobre a futura personalidade do filhote.

Na altura da gravidez, mãe e filho formam uma Unidade.

E apesar da literatura dizer que é o estado mental e emocional da mãe, durante a gravidez, que exerce um preponderante efeito sobre o bebé, a minha experiência revela que é o estado mental do bebé que influencia profundamente a mãe.

Por volta das sete semanas após a fecundação, é formada a Glândula Pineal.

Segundo a minha experiência, estudo e análise, a sede da mente está na Glândula Pineal. Isto significa que por volta das sete

semanas após a fecundação já existe uma mente no futuro novo ser humano.

Apesar da ciência ver o cérebro como um órgão complexo que possui bilhões de circuitos por onde transitam os pensamentos, a ciência continua sem saber precisar onde se localiza a mente.

Em 1966 um homem de nome Ernest Coe foi submetido a uma cirurgia para extrair um tumor que destruiu todo o seu hemisfério cerebral esquerdo mas mesmo assim permaneceu vivo por mais de seis meses, mantendo todas as suas funções normais.

Como se justifica isto quando a ciência sempre acreditou que o hemisfério esquerdo é o hemisfério dominante e a sede da mente?

René Descartes (século XVII) afirmou que a Glândula Pineal é uma pequena glândula endócrina localizada perto do centro do cérebro e entre os dois hemisférios cerebrais, estando conectada com os olhos. Depois de Descartes, muitos outros se dedicaram ao estudo da Pineal e hoje sabe-se que esta glândula secreta serotonina e melatonina e que obedece a um ritmo diário de luz e escuridão (ritmo circadiano). A luz e a escuridão exterior são os "sinais" transmitidos desde os olhos até à Glândula Pineal, o que simboliza mais uma vez a dualidade luz-sombra da mente.

A mente não é algo mensuravelmente físico nem um subproduto de processos físicos.

Os hemisférios cerebrais, assim como o corpo, são instrumentos da mente. As denominadas "experiências fora do corpo" por pessoas que nem sequer são praticantes espirituais, comprovam-no.



Mas voltando à gravidez...

A gravidez é um estado de incorporação de uma outra consciência, consciência essa que está ainda muito ligada ao plano espiritual.

E é por esse motivo que toda a gestante apresenta uma sensibilidade exacerbada e ativa.

Uma mulher grávida pode ser verdadeiramente profética se o seu próprio estado de consciência assim o permitir.

Costumo dizer que a gravidez é um *workshop* intensivo de intuição por isso aproveite-o e desfrute-o, da melhor forma.

The background is a soft, abstract watercolor wash. It features a mix of light pink, pale yellow, and off-white tones. The colors are blended together in a way that creates a gentle, ethereal atmosphere. There are some darker, more saturated spots of pink and yellow, but they are mostly muted and integrated into the overall soft palette. The texture of the watercolor is visible, with some areas appearing more saturated than others.

Sobre as náuseas

Muitas mulheres, em especial as mulheres mais yang (ou seja, mulheres que têm um modus operandi mais pro-ativo/controlador), costumam ter náuseas intensas durante a fase inicial da gravidez. Na linguagem do corpo, a náusea surge como consequência do medo, da resistência e rejeição.

Nestas mulheres o enjoo da gravidez não representa necessariamente a rejeição ao filho, mas o medo e a insegurança que sentem perante questões como se serão boas mães, como será o parto, como será a sua vida no futuro, entre outras.

São vários os sinais que uma mulher pode estar atenta para assim conhecer mais sobre o seu futuro grande amor.



O Parto

É certo, e conhecido, que todos os bebés que não têm um parto natural são propensos a uma imunidade mais débil.

O parto é um processo natural, que deveria acontecer sem complicações contudo se elas existem, é necessário entender algumas mensagens.

Apesar de hoje se agendarem muitos partos por cesariana, é o bebé que tem liderança sobre o seu próprio nascimento, pois precisa de se posicionar de forma correta para poder nascer.

Comuniquei com uma menina com um ano e meio que chorava muito quando lhe tentavam vestir as camisolas, só suportava camisas ou seja, peças de roupa com botões frontais.

A bebé revelou que aquele pânico estava relacionado com o seu parto, que fora muito traumático na zona da cabeça. A mãe confirmou que ela fora tirada com recurso a fórceps e mesmo assim toda a

equipe teve extrema dificuldade e por isso nasceu com uma cicatriz, agora escondida pelo cabelo.

Através do parto existe sempre uma mensagem sobre o estado emocional do bebê face à sua missão de vida. Sim, o bebê sabe para o que vem.

Os bebês com que comuniquei que nasceram com o cordão umbilical à volta do pescoço revelaram sempre um espírito de sacrifício, ou seja, não se sentiam muito felizes pois sentiam que a sua vida poderia ser muito desafiante. Não se trata de uma premonição sobre viver algo grave durante a sua vida mas havia neles sempre muito medo face à percepção dos futuros desafios de vida.

Partos prematuros ou tardios revelam sempre que há alterações no ritmo do próprio bebê e da sua mãe.

Todos os bebês que tiveram um parto prematuro foram revelando, à medida do seu crescimento, uma personalidade bastante impaciente (a sua aprendizagem é exatamente a paciência) e em muitos casos também encontrei o mesmo padrão nas suas mães: uma urgência em “despachar o assunto” para se poderem ocupar de outras situações.

Não era algo totalmente consciente por parte da mãe, nem revelava a falta de amor ao filho. Apenas revelava uma personalidade com muita dificuldade para estar no presente, bastante focada no futuro e os desafios eram encarados com uma atitude de “fuga para a frente”.

The background is a soft, abstract watercolor wash. It features a mix of light pink, pale yellow, and off-white tones, with some darker, more saturated pink and yellow spots scattered throughout. The overall effect is gentle and ethereal.

Sobre a depressão
pos-parto

Depressão pós-parto é dar à luz e ficar às escuras.

Após o parto, e devido a deficiências metabólicas e alterações hormonais, a mulher desenvolve fragilidade. Essa fragilidade pode conduzir ao aparecimento de uma depressão, contudo a depressão pós-parto não advém apenas da fragilidade biológica, mas também pelo facto de a mulher manter pensamentos de baixa-autoestima, por se achar incapaz de cuidar do seu filho ou até pensar que o seu corpo ficou disforme e dificilmente vai recuperar a forma passada.

Neste estado mental negativo, surgem interferências espirituais (de uma dimensão não física) que se apoderam do espaço físico e energético que foi deixado pelo bebé, e ainda permanece "aberto" na mãe até dois anos após o parto. É por esse motivo que os sintomas da depressão pós-parto se iniciam normalmente nos primeiros 3 meses após o parto mas podem aparecer nos 18 meses subsequentes.

Os sintomas incluem a irritabilidade, choro fácil, tristeza prolongada, falta de energia para realizar tarefas do dia a dia, desinteresse pelo bebé ou ansiedade exagerada pelo seu estado de saúde, sensação de culpa, vergonha ou fracasso, perda de concentração, atenção e/ou memória, alterações de apetite e sono ou ideias de morte ou suicídio.

Agora é o momento de perceber esta condição de outra forma.

Toda a mulher com depressão pós-parto recebe um convite transformador: dar Luz a ela própria!

Dar Luz a ela própria é permitir o seu renascimento. É renascer, não só enquanto mãe, mas reinventar-se. Começar do zero. Fazer tudo de forma diferente. Ser outra pessoa. Criar algo totalmente novo na sua vida.

Aqui existe uma oportunidade profunda para se abrir a novas possibilidades e conectar-se com potencialidades que desconhecia anteriormente.

É uma nova vida na mesma vida.

É uma morte seguida de renascimento.

Mas se não tiver coragem para morrer para o velho e para o obsoleto, nunca haverá o seu nascimento para o novo. Um novo que está mais alinhado ao seu propósito, missão e acima de tudo, felicidade.

Sobre a amamentação

Todas as questões relacionadas com a amamentação guardam em si mensagens sobre a relação entre o bebé e a sua mãe.

Se uma mãe não consegue amamentar o filho, por algum motivo, há uma memória de separação entre ambos que precisa de ser curada.

Não encare isso como um drama. O importante é que a mãe conheça a conexão cármica com o seu filho para que assim possa iniciar, desde cedo, uma relação evolutiva entre eles.

Recordo-me da Maria, uma bebé com seis meses que rejeitava o leite materno e não aceitava qualquer outro leite. Pouco comia e os médicos não conseguiam diagnosticar nenhum problema.

Durante a gestação a Maria não teve um crescimento normal e os médicos disseram à mãe que ela não conseguia ser corretamente alimentada, mas descartaram qualquer défice de circulação no cordão umbilical. Quando nasceu a Maria tinha apenas 1,200 kg.

Na comunicação, a Maria revelou que não queria ter nascido do sexo feminino e daí a sua dificuldade em ser nutrida.

Apesar de ainda ser muito pequenina, aconselhei a sua mãe a nutrir a autoestima da Maria, repetindo-lhe vezes sem conta que ela era muito linda, especial e amada.

A mãe da Maria disse-me que não tinha esse hábito, pois para além da gravidez não ter sido planeada, pensou várias vezes em abortar e optou por não saber o sexo da criança. Em toda a gravidez dirigiu-se ao seu bebé com o nome "Manel".

Foi muito amoroso constatar que, à medida que o tempo passou, a Maria começou a sentir-se mais acolhida pela sua mãe e depois sentiu-se mais acolhida pelo mundo. Rapidamente começou a superar a dificuldade de nutrição até alcançar o percentil adequado à sua idade.

O nome do bebé
(e os seus poderes mágicos)

O nome de um bebé nunca é dado ao acaso.

O nome está sempre em harmonia, e até reforça, as características inatas de quem pertence.

Qualquer que seja a razão apontada pelos pais, o nome foi sugerido pela Alma daquele pequeno ser que irá nascer.

Sim, os bebés são seres mágicos e isso acontece pela sua "moleirinha".

Todos os bebés recém-nascidos apresentam fontanelas, ao que se chama na gíria, de "moleirinha".

As fontanelas dizem respeito às duas partes do crânio do bebé que não se encontram totalmente cobertas pelos ossos, uma maior que fica no centro da cabeça e a outra na nuca. Estas "falhas" servem para o bebé caber no canal de parto e possibilitam o desenvolvimento da massa cerebral e do crescimento do crânio.

A completa solidificação dos ossos da sua cabecinha ocorre apenas

por volta dos dois anos de idade.

Há uma grande plasticidade celular ao nível cerebral durante toda a gestação e assim que o bebé nasce começa a iniciar-se o processo de rigidez.

É também por volta dos dois anos que o ego se começa a manifestar na criança e é por isso que, até aos dois anos, os bebés são plenos de intuição e sensibilidade, são altamente telepáticos e perspicazes leitores de aura, não somente porque não existe concetualismo nesta fase, mas devido a esta questão biológica e psíquica.

Até aos dois anos, os bebés são sensores de Verdade que sentem na íntegra a energia que os rodeia e leem a mente de quem com eles se relaciona.

Lembro-me sempre de uma baby-sitter que consultei com enorme sucesso na sua área. Apesar de me ter consultado para motivos pessoais, na consulta pediu-me para questionar os cinco bebés que cuidava sobre o motivo de eles sempre lhe exprimirem tanta empatia e carinho, praticamente desde que se olharam pela primeira vez. A resposta foi unânime: ela não usava máscaras sociais, vivia com transparência e, nunca ergueu um "muro de proteção" para manter os outros distantes nem evitar ser magoada. Ela era alguém como eles, não sentia necessidade de se proteger e livremente exprimia o que dizia sem qualquer intenção de prejudicar ou ferir. Para aqueles bebés, ela era um adulto raro com a mesma pureza dos bebés.

E quando começar a emergir, lentamente, a expressão do ego na

mente, a criança irá começar a sentir-se separada do mundo, a sentir-se carente e as suas intrínsecas aptidões extrassensoriais vão-se perdendo.

Se os pais aceitarem, e até validarem, as aptidões extrassensoriais do seu filho, a criança poderá crescer sem medo da sua melhor amiga - a intuição - pois é ela que irá verdadeiramente ajudar a tomar as melhores decisões, segundo a sua Alma e missão.

Nos primeiros anos há uma grande capacidade nas crianças para se recordarem das suas vidas passadas, contudo os adultos menosprezam e rotulam as suas partilhas de "imaginação" ou "amigos imaginários".

Mostre-se disponível para ouvir e respeitar o que o seu filho diz, e até explorar o assunto, como uma oportunidade para aprender mais sobre um mundo invisível aos seus olhos adultos.



Ao longo destes anos contactei com várias crianças com semelhantes memórias e recordo-me destas em particular:

Um menino de quatro anos que dizia com frequência à mãe:

“Lembras-te naquela vez que éramos namorados e fomos brincar com os sapos?”

Era algo que a mãe nunca fizera nem se lembrava de lhe contar alguma história semelhante. Essa mesma mãe disse-me que fora o seu filho que a converteu do seu ceticismo.

Uma menina com seis anos que, sempre que abraçava o pai, lhe dizia:

“És o meu papá preferido, não gostei nada dos últimos”.

Um bebé que gritava incessantemente, até quase perder os sentidos, sempre que a mãe lhe colocava água na cabeça durante o banho mas no resto do corpo tolerava-o perfeitamente.

Um menino que só brincava com comboios e durante a brincadeira virava o comboio e dizia “Oh... o acidente não foi culpa minha... estão todos feridos. Socorro!”.

Um menino que só gostava de “brincar às guerras” e a sua irmã entrava num estado meditativo impenetrável sempre que via o mar.

Todas estas particularidades revelavam memórias marcantes de vidas passadas.

Consultei também crianças que viram, à sua frente, um familiar recém-falecido, antes de alguém lhes contar do sucedido.

A Lua, com quatro anos, dizia à mãe que via a avó lá em casa. A

mãe dizia-lhe, de imediato, que isso era um disparate mas minutos depois pedia-lhe que descrevesse o que via. A Lua começava a chorar e dizia que não queria falar mais do assunto. Quando nos encontramos as três, a Lua deixou de ter medo de ver a avó no plano espiritual e a mãe percebeu que ela era uma guia espiritual da sua filha.

Se o seu filho tem experiências deste género, comece por perguntar como ele se sente, não lhe pergunte logo o que vê pois há crianças que ficam assustadas ou envergonhadas quando percebem que veem algo que os seus pais não conseguem.

PEV
Processo Evolutivo de
Vida do Bebê

Cada bebé nasce na hora, dia, mês e ano que está em total harmonia matemática com a sua aprendizagem, ou seja, nasce na data que melhor se ajusta às necessidades específicas para a sua evolução aqui na Terra.

A melhor altura para se aceder ao processo evolutivo de vida do bebé é pelos seis meses após o seu nascimento, contudo os pais podem escolher fazê-lo no momento que sentirem.

Para aceder ao PEV utilizo ferramentas de autoconhecimento para complementar analiticamente aquilo que sinto, vejo e escuto intuitivamente – as mensagens da Alma do bebé que recebo através da minha glândula pineal.

As ferramentas que uso são o eneagrama de personalidade, a numerologia, a astrologia e o desenho humano. A estreita relação entre elas é evidente, são ferramentas holísticas que buscam e integram o ser como um todo.

É importante sermos conscientes que nenhum caminho é determinado somente pelos números da data de nascimento ou pela posição dos planetas no momento de nascimento. É o livre-arbítrio, ou seja, as escolhas diárias e a forma como o seu filho irá reagir às circunstâncias que vão surgindo na sua vida, que desenhará o seu caminho. Qualquer ferramenta de autoconhecimento apenas poderá evidenciar as potencialidades ou probabilidades para o seu futuro.

Os astros apenas oferecem um canal para que se manifeste o equilíbrio das causas e efeitos que, no passado, aquele ser colocou em movimento.

Os planetas representam a "fotografia" das suas tendências, assim com a representação simbólica de tudo o que já aconteceu e do que potencialmente poderá vir a acontecer. Os planetas são o recurso através do qual se imprime a bagagem anterior e a natureza dessa impressão fica determinada pela hora exata do nascimento.

O signo solar indica a mais importante lição a ser aprendida nesta vida e revela as características que o seu bebé precisa de desenvolver para estruturar a sua personalidade e fazer a sua missão.

O signo não é aquilo que o seu bebé é, mas aquilo que o seu filho tem de desenvolver para alcançar a sua missão.

Foque no signo solar do seu bebé e consulte a tabela que se segue.

Através dessa análise compreenda melhor as características que o seu bebé precisa de desenvolver no seu caminho (Positivas) e aquelas que precisam do seu esforço para que não se desenvolvam ao mesmo tempo (Negativas).

Positivas

Negativas



Sinceridade
Espontaneidade
Pioneirismo
Foco
Iniciativa

Agressividade
Intolerância
Egocentrismo
Impulsividade
Impaciência



Firmeza
Solidez
Características Nutridoras
Realizador
Sensualidade

Inércia
Teimosia
Inflexibilidade
Gula
Materialismo



Inteligência
Perspicácia
Versatilidade
Poder de comunicação

Dispersão
Falta de concentração
Inquietação
Contradição
Indecisão



Sensibilidade
Intuição
Zelo
Boa memória

Fobias
Rancor
Manipulação
Fantasias excessivas



Generosidade
Otimismo
Nobreza
Criatividade
Coragem

Melodrama
Arrogância
Autoritarismo
Egocentrismo
Orgulhoso



Inteligência analítica
Estudioso
Sistematização
Perfeccionismo

Criticismo/julgamento
Culpa
Obsessões compulsivas
Racionalidade lógica
excessiva

Positivas

Negativas



Cooperativa
Diplomática
Gentil

Indecisa
Inconstância
Futilidade
Idealismo excessivo



Profundidade
Intensidade
Vontade inabalável
Dom da metamorfose

Ressentimento
Sarcasmo
Morbidez
Impulsos destrutivos



Fé
Intuição
Sabedoria expandida
Visão clara

Arrogância intelectual
Fanatismo
Tendência a excessos
Intromissão



Responsabilidade
Seriidade
Trabalhador
Praticidade

Negativismo
Fatalismo
Queixoso



Originalidade
Individualidade
Consciência social
desenvolvida

Radicalismo
Utopia exagerada
Resistência às mudanças



Compaixão
Sensibilidade
Empatia
Criatividade

Falta de discernimento
Ilusão
Vitimização

Os problemas mais
frequentes dos Bebés

Os desafios mais comuns dos bebés são:

★ o sono

★ a alimentação (inclui acordar muitas vezes à noite e a dificuldade de regular os ritmos da alimentação)

★ o choro insistente

★ outros problemas comportamentais

Muitas respostas que encontrei, durante a comunicação com a Alma dos bebés e quando acedi aos seus Processos Evolutivos de Vida, apenas se conseguem compreender totalmente se estivermos abertos à possibilidade de... Reencarnação!



Como assim?

A reencarnação baseia-se no princípio que há sobrevivência de um elemento, que contém a personalidade humana, após a morte e esse elemento renasce diversas vezes, através de sucessivos corpos físicos, adquirindo capacidades para conseguir evoluir à plenitude do Amor e da Verdade.

A reencarnação torna-se assim uma necessidade para todos os seres humanos que ainda não alcançaram essa plenitude. Enquanto persistirem condições que causem renascimento, a mente irá ciclicamente restabelecer-se num novo ovo uterino. O processo de reencarnação inicia-se durante a gestação pois a mente restabelece-se no útero.

Mesmo que não acreditemos em vidas passadas, o que é realmente importante é perceber que todas elas estão contidas na genética de um bebé. Como justifica que dois irmãos, com a mesma educação parental, sejam tão diferentes? É a genética, dirá você.

A mente influencia e programa a genética para se adequar às necessidades evolutivas de cada ser humano.

O embrião desenvolve-se pela influência do estado de consciência daquele ser que irá renascer, sendo que se abrem os canais de expressão da mente à medida que ocorre o desenvolvimento dos órgãos.

A mente não tem sexo, mas a identidade de género define-se de acordo com a necessidade de evolução dado que algumas aprendizagens só se conseguem num renascimento enquanto mulher e outras, enquanto homem.

Assim que nasce, a pessoa irá desenvolver uma personalidade condicionada pelas características que transporta da sua vida passada e pelo novo ambiente onde se encontra na atual vida.

A raiz de todos os eventos da atual vida é bem mais longínqua que a infância mas para os mais céticos é a educação que explica uma personalidade. Isso também é, de facto, verdadeiro porque a educação de uma criança é sempre dada por pessoas (normalmente os pais biológicos) que representam, de forma extremamente fidedigna e pormenorizada, as características que ela mesma teve em vidas passadas.

Brian Weiss, após algumas décadas de carreira enquanto psiquiatra e professor universitário, conduziu pesquisas para provar a reencarnação. Tudo começou em 1980 quando uma paciente sua, em estado de hipnose, lhe começou a relatar experiências precedentes à atual vida.

O psiquiatra não acreditava em reencarnação até então mas convenceu-se, após pesquisar e confirmar em arquivos públicos, certos elementos que foram partilhados por essa paciente.

Desde então começou a fazer hipnose regressiva aos pacientes e a confirmar que muitas fobias e doenças estão enraizadas em experiências de vidas passadas. Alcançou benefícios terapêuticos únicos através do retorno a experiências marcantes e emoções acumuladas de vidas passadas, onde as pessoas eram capazes de reviver e conhecer certos traumas para os conseguir libertar.

No seu livro "Muitas Vidas, Muitos Mestres" relata inúmeras experiências que teve e as suas diversas concepções sobre o tema.

No que toca a crianças, Ian Stevenson é uma referência.

Na Universidade de Virgínia, o médico, cientista e professor de

psiquiatria Ian Stevenson, contribuiu para muitas evidências científicas de reencarnação. Ian Stevenson estudou aquilo que designa de memória extra-cerebral em crianças de tenra idade que se recordavam, com detalhes significativos, das suas vidas anteriores.

Realizou uma exaustiva e expressiva recolha de dados na busca de uma base científica para o comprovar e escreveu um livro que reúne informações de mais de 2500 casos de "Crianças que se lembram de vidas passadas" e deu origem a um programa de televisão com o mesmo conteúdo.

A recordação de vidas passadas nem sempre é algo possível porque a mente, antes de reencarnar, é sujeita a amnésia.

Na condição atual da consciência humana ainda não existe capacidade para renascer com total conhecimento dos acontecimentos passados sem deixar que estes influenciem as suas escolhas.

O esquecimento é uma bênção para conseguir começar de novo e tem o propósito de estabelecer um equilíbrio psíquico interior para se iniciar uma nova missão.

O ser humano precisa de uma amnésia quase total para poder viver novas experiências. A amnésia não é total porque as memórias de vidas passadas permanecem latentes a nível mental.

Assim que nasce um bebé, toda a sua memória e bagagem ancestral torna-se não-consciente de forma a tornar-se uma "folha em branco".

Freud explicou que se nasce com uma estrutura básica psíquica própria - o Id - e que, à medida que a criança lida com a realidade e vive experiências no mundo exterior, desenvolve o ego (a partir do Id).

A criança necessita de vivências e comunicação familiar para ir refazendo o seu padrão de vidas passadas que está diretamente relacionado com a árvore genealógica da família onde renasceu.

Muitas pessoas questionam se não estão a “mexer” em algo que não devem porque se fosse para aceder às vidas passadas, não haveria esquecimento. Hoje sei que somente no momento certo, quando a consciência já estiver desperta e madura, surge o acesso a informação sobre vidas passadas, que normalmente é facilitada por sonhos ou por alguém que tenha aptidões extrassensoriais.

Não é produtivo procurar conhecer inúmeras vidas passadas, mas sim focar-se na última vida pois a vida anterior revela tudo o que ainda ficou por curar.

Ter conhecimento da vida anterior irá ajudar a compreender muito da atual vida, nomeadamente certas situações que não encontram explicação. Uma regressão deve ser feita com total idoneidade e competência pois juntamente com essa informação, são também libertadas muitas emoções reprimidas e nem sempre se está preparado para lidar com elas.

Voltando aos
problemas
dos Bebés



Tal como já referi, até aos seus dois anos, bebés e crianças são extremamente sensíveis aos desafios emocionais dos pais, em especial da mãe. Ou seja, as emoções negativas dentro de um lar geram energia que é absorvida pela criança. Isto acontece porque o campo energético (aura) ainda não está fortalecido nem independente do da mãe. É por volta dos sete anos de idade que ocorre um "corte energético", mais significativo, entre a mãe e o filho.

É necessário que a mãe e o pai tenham humildade e coragem para o admitir, e até alterar o seu comportamento, pois muitas vezes é por esse motivo que uma criança fica com febre "do nada", parte a cabeça, dói-lhe a garganta, dói-lhe os ouvidos, tem tosse ou outros sintomas.

O "**bebé irritável**", nome que a medicina atribuiu à irritabilidade inexplicável de um bebé, revela sempre que existe algo que não está bem com um dos pais, em especial com a mãe.

O "**bebé silencioso**" representa um bebé pouco reativo, com falta de resposta aos estímulos, o que leva a investigar doenças do espectro autista, depressão, défices auditivos ou outros.

Se acreditarmos em reencarnação ou vidas passadas, estes bebés são o renascimento de pessoas que viveram isoladamente no final da sua vida anterior, de forma voluntária ou até forçada, como por exemplo prisioneiros ou monges, e com enorme dificuldade na partilha emocional com os outros.

A "**Perturbação Regulatória do Processamento Sensorial**" é diagnosticada sempre que os bebés apresentam uma reação anormal a estímulos sensoriais, ou seja, reagem excessivamente a estímulos que são banais para a maior parte dos bebés, parecendo hipersensíveis.

Nestes casos, um pequeno ruído pode ser verdadeiramente assustador.

Se acreditarmos em reencarnação ou vidas passadas, estes bebés são, na maioria das vezes, o renascimento de pessoas que já tiveram aptidões extrassensoriais desenvolvidas no passado e daí a sua hipersensibilidade.

Muitos bebés que não gostam que lhes peguem ao colo são diagnosticados como portadores de **hipersensibilidade do aparelho vestibular**, o sistema responsável pela sensação de equilíbrio.

Conheci três bebés com este comportamento sendo que o primeiro tinha a missão de desenvolver empatia pelos outros, pois foi privado de toque e contacto humano no passado; o outro tinha sido muito autónomo e com muita autoconfiança na vida passada e por isso não apreciava "pieguices", e o terceiro sentia realmente tonturas devido a um caminho passado marcado por excessos e por isso sentia-se sem equilíbrio.

Comuniquei com uma menina (2 anos) com crises de asma intensas que ainda expressava o sufoco emocional que vivera na vida passada como muçulmana. O seu sofrimento vinha dessa condição, onde vivera sem liberdade escondida atrás de uma burca. Na comunicação ela pediu que se a mãe fosse mais livre no seu casamento com o seu pai, ela iria melhorar. Eu comprovei essa melhoria e apoiei a mãe em todo esse processo.

Cada caso é um caso e só a Alma do bebé e o seu Processo Evolutivo de Vida podem trazer à consciência o que está oculto para podermos curar a raiz do problema.



Os Gémeos

Os gémeos também têm sido foco de discussão nas visões mais cé-
ticas.

Um ou dois minutos separa o nascimento entre uma criança e outra, os seus Processos Evolutivos de Vida são praticamente iguais, ou seja, as suas fundações são aparentemente iguais.

As suas diferenças residem no livre-arbítrio de cada um, pois cada um irá escolher as características que pretende dar mais ênfase para a sua evolução espiritual já que estes seres têm uma grande semelhança que é a mesma missão evolutiva.

A forma de a alcançar é que será distinta pois farão escolhas diferentes e no passado foram pessoas cujo estado de consciência foi distinto.

Existe uma teoria, a “Teoria da divisão da carta”, que explica porque os gémeos exteriorizam aspetos diferentes da sua personalidade ou do seu processo devido à procura da própria individualidade.

O gémeo que nasce primeiro tem tendência a escolher a parte do processo (e a personalidade) que quer viver e revelar ao exterior, a

outra parte é vivida pelo outro gêmeo. Ou seja, a nível astrológico um dos gêmeos pode revelar-se através do seu ascendente e o outro pelo descendente.

Ao longo destes anos verifiquei também que existem dois tipos de "histórias" que se repetem nos gêmeos:

- ★ ambos viveram repetidas e incompletas histórias de amor onde foram separados, apesar do que sentiam um pelo outro
- ★ ambos tiveram várias vidas de desencontros e conflitos a vários níveis e agora torna-se urgente uma convivência muito próxima para o perdão mútuo

Alguns casos:

Os gêmeos Maria e Tomás viveram um amor proibido como "Pedro e Inês" na sua vida passada e isso conduziu-os à atração de uma circunstância que permite logo iniciar a caminhada acompanhados um do outro.

Os gêmeos Miguel e Renato foram sócios na sua vida passada, mas não souberam conduzir essa parceria da forma equilibrada. Nesta vida encontram uma oportunidade única de começar a sua parceria no útero materno para que possam aprender a substituir o "eu" por "nós".

As gêmeas Catarina e Cátia eram a face de muitos cartazes publicitários com apenas seis meses.

Uma continuação da sua vida passada, onde já foram dotadas de enorme beleza física, mas competiam fervorosamente entre elas.

Renasceram juntas para aprenderem a regozijar-se com as conquistas uma da outra e ir além das aparências ou *status*, usando a sua beleza física para o progresso através da divulgação de ideais humanitários.

Atualmente continuam duas jovens muito bonitas mas buscam uma profissão longe da moda e só pretendem fazer anúncios que possam reverter para causas solidárias.



Infertilidade e interrupção da gravidez

O que é ter um filho? É dar uma oportunidade de evolução a um ser que pretende renascer e ter o compromisso de o ajudar nesse sentido.

O mais importante é que a motivação pela qual decide ter um filho seja pura e altruísta, nunca egoísta.

Há uma grande diferença entre querer ter um filho e ser verdadeiramente mãe ou pai.

O "querer ter" vem do ego e o "ser mãe ou pai" vem da Alma.

A maternidade e a paternidade são as relações humanas que mais estimulam as pessoas a abdicar do seu ego e a abrir-se às virtudes da Alma.

A maioria das pessoas tem filhos numa altura coincidente com o início do seu próprio processo de autoconhecimento e alinhamento à missão.

Um filho é possivelmente a maior oportunidade de autoconhecimento e evolução para os seus pais. Um filho é um portal para ultrapassar as múltiplas estratégias do ego e finalmente conhecer o Amor, fora e dentro de si.

Através do seu filho irá deparar-se com as suas próprias virtudes e medos. Através de um filho, o pai e a mãe conhecem-se e transformam-se.

O meu serviço tem revelado que existem inúmeras causas para a realização ou a impossibilidade da maternidade ou paternidade.

Algumas ideologias espiritualistas consideram que a infertilidade é o resultado da pessoa ter cometido aborto ou ter morto alguma criança numa vida passada.

Consultei muitas pessoas que em vidas passadas abortaram, tiveram filhos ilegítimos, que os abandonaram e não assumiram as suas responsabilidades afetivas ou financeiras, e no seu atual renascimento conseguem ter filhos, exatamente porque necessitam de ter a oportunidade para equilibrar essa situação. Apesar de terem alguns conflitos com os seus filhos, que são normalmente os mesmos do passado, são atualmente pais responsáveis e muito dedicados. Nestes casos os filhos são um compromisso necessário à sua evolução.

Os filhos só surgem na vida de uma pessoa se o seu processo de evolução necessitar da sua existência por isso há casos onde "Os filhos não têm de vir da pessoa, apenas têm de passar por ela", como ouvi uma certa vez.

Recordo-me da Ana, uma enfermeira nos cuidados paliativos do Instituto de Oncologia há oito anos. A morte estava profundamente presente na sua vida diária e, pela sua enorme sensibilidade energética, a vida não tinha espaço para eclodir no seu corpo.

Foi necessário mudar de serviço para que conseguisse engravidar de um menino.

Ajudei também o Diniz que apresentava uma disfunção espermática que lhe causava infertilidade. Já fora casado duas vezes, mas nunca conseguiu concretizar o sonho da paternidade.

Foi na sua última vida que encontramos o motivo: teve um filho que veio a descobrir que não era seu. A revolta e mágoa foram tão grandes que trouxe para esta vida um bloqueio que o impedia de se entregar verdadeiramente nas relações, com medo de não as poder controlar e voltar a ser magoado.

Quando uma gravidez não é concluída e se dá um aborto involuntário, há sempre uma lição que a mãe e o pai precisam de aprender para a sua evolução espiritual. Qualquer perda induz à aprendizagem do desapego por equacionar todas as crenças de posse e controlo.


Esta aprendizagem é morosa e dolorosa por isso é necessário muito amor e paciência para se poder atravessar um luto, renascendo.

Quem deseja ter filhos mas não consegue, aconselho a ajudar alguma instituição ligada a crianças ou então a adotar, caso a sua Alma sinta que é esse o caminho da sua missão.

Quando alguém acolhe um filho que não é "seu" biologicamente, adquire mérito espiritual e é frequente que surja uma gravidez não planeada, mas muito abençoada, pouco depois.

Na totalidade dos casos, as crianças adotadas aparecem no mapa astrológico dos "novos" pais no posicionamento de filhos.

"Já estava escrito", como me disse uma consulente que ajudei no processo de adoção do "seu" Ruben que afinal, sempre esteve marcado no seu processo evolutivo de vida.



Sobre não querer
ter filhos

Não há qualquer problema se alguém não quiser ser mãe ou pai porque essa pessoa tem várias formas para evoluir e realizar a sua missão.

O importante é beneficiar ou acrescentar valor à vida dos outros, da mesma forma que iria beneficiar os seus filhos.

Considerarei o depoimento da seguinte mãe, que acompanhei em consulta, como uma partilha verdadeiramente lúcida sobre o tema:

“Antes de ter filhos, sempre me imaginei como mãe e não entendia aqueles que diziam não querer filhos.

Tive um filho e percebi que a maternidade não é só para quem quer, mas também para quem está disposto a crescer junto com o filho, a aprender a ensinar, a ter muita paciência e, sim, a abrir mão de outros interesses pessoais. Então eu tive a certeza que a maternidade só vale a pena para essas pessoas que estão realmente dispostas e de coração aberto.

Se a pessoa quer um filho só porque acha bonito exhibir o filho ou seguir o guião tradicional da vida, mas não quer realmente participar

de corpo e Alma, não vale mesmo a pena ter um filho.

Intriga-me o facto de alguém ter um filho e imediatamente entregá-lo a creches, avós, cunhados ou quem quer que esteja disponível.

O que mais ouço é que dessa forma lhe pode dar uma vida melhor. Mas neste mundo uma vida melhor é uma consola a cada novo lançamento...

Um filho deve ser uma prioridade acima de todas as outras.

Quem não acha, então não tenha. É melhor para a criança e para a sociedade”.

Não se sinta mal se não sente o apelo maternal “convencional” ou se a vida não a presenteou com um ou mais filhos.

Pode exercer a maternidade ou paternidade de uma outra forma, através do cuidado amoroso de outros seres.

O que realmente interessa é que, numa escolha biológica ou não, uma mãe ou pai, compreenda o coração dos seus filhos e influencie o futuro do mundo através deles.

The background is a soft, abstract watercolor wash. It features a mix of pale yellow, light pink, and off-white tones, with some darker, more saturated patches of pink and yellow. The colors are blended together, creating a gentle, ethereal atmosphere. The texture of the paper is visible, with some slight variations in tone and a few small, dark spots.

Educação parental
evolutiva

“Toda a poeira dos olhos foi arranjada nos primeiros sete anos de vida, quando era tão inocente, tão confiante, que qualquer coisa que lhe fosse dita era aceite como verdadeira. E mais tarde, será muito difícil descobrir tudo aquilo que entrou nos seus alicerces. Perguntará mil outras questões mas nunca perguntará a respeito dos alicerces básicos das suas crenças”.

(Osho)

Durante a infância são construídas as fundações do “Eu”, ou seja, as estruturas básicas da personalidade na forma de ver o mundo, de encarar os outros e reagir ao exterior.

A psicologia leva anos para descobrir e “limpar” o que está nos alicerces básicos de cada ser humano pois na infância a criança está totalmente vulnerável ao condicionamento da sua educação familiar,

e ao respetivo sistema de crenças, pois tudo é aceite como uma verdade absoluta.

Sensivelmente até aos dois anos de idade a criança é totalmente livre e nos seus primeiros sete anos, a criança terá mais ou menos oportunidades para a liberdade de movimentos, brincadeiras, conhecimento dos limites e novas percepções.

Dentro dela não existe o passado nem o futuro, apenas o presente. Não se preocupa com o que os outros dizem e sente tudo, mas como a sua mente não interpreta nem atribui significado às emoções, nada reprime e expressa-se de forma inocente e livre. Sempre que um adulto tenta contactar com a sua criança interior, experimenta voltar ao contacto com esta liberdade e inocência.

Nos primeiros anos todos estamos mais próximos da nossa verdadeira essência e esse afastamento começa a emergir lentamente, à medida que o ego se vai expressando na mente humana.

A partir dos 4 anos a criança começa a perceber o poder da opinião dos outros e emerge o medo e a desconfiança, que a alerta para se defender. Conhece com mais profundidade o medo da rejeição e vai-se afastando da sua Alma, criando uma imagem que julga ser mais aceite pelos outros, uma máscara baseada no medo que a acompanhará ao longo da sua vida.

A forma mais consciente de viver esta fase seria aproveitar para brincar ao máximo com o seu filho, mostrando-lhe a natureza e o mundo sem o julgar.

É extremamente fácil "converter" uma criança nesta fase por isso a sua sabedoria é aguardar que seja a criança a perguntar a respeito do que quer saber. Não seja impaciente e espere pelas

suas questões, para não a influenciar por crenças rígidas e estanques.

Se conseguir, coloque diante dela todas as ideologias possíveis sobre um determinado assunto e diga-lhe que pode escolher a que mais lhe faz sentido. Tente evitar converter o seu filho à sua ideologia, qualquer que seja. Ao ensinar-lhe que o Amor está para além de terem as mesmas opiniões ou de concordarem, estarão ambos a fazer um grande caminho de evolução.

A proposta espiritual para cada pai e mãe é diminuir os seus condicionamentos ao máximo para não limitar o filho e assim o educar numa consciência onde a Alma tem espaço para se expressar.

A vida atual é uma continuidade do passado e é por isso a criança cresce a observar minuciosamente a sua mãe e pai, assim como a relação entre eles, repetindo tudo aquilo que vê e ouve. Os pais são apenas instrutores de um caminho que já está dentro dos seus filhos.

Só quem desenvolve primeiramente a sua consciência espiritual individual e, posteriormente a do casal, é que consegue modificar algumas heranças mentais genéticas do filho. Muitos líderes espirituais aconselham que primeiro os pais terminem o seu trabalho sobre si mesmos e, quando alcançarem um estado onde nada lhes possa perturbar, estão verdadeiramente preparados para ajudar na evolução de uma criança.

Só educa quem ensina pelo exemplo, ou seja, quem é coerente no que diz e no que faz e não reage dominado pelo ego.

Cada pai e mãe têm de praticar, eles mesmos, aquilo que gostariam que o seu filho fizesse pois é essa demonstração que pode convencê-lo a ir por um determinado caminho.



As crianças sabem ler intuitivamente as intenções dos adultos por isso as mentiras e as aparências não resultam com elas.

Como pode exigir que o seu filho saiba gerir e dominar as suas emoções se você não o faz?

Se quer que o seu filho se comporte melhor, tem de se preparar para examinar à lupa o seu próprio comportamento.

A função dos pais é permitir que os filhos descubram a vida pela sua própria experiência. Para isso temos de nos libertar da confusão entre dar segurança e criar dependência.

Nesta fase criança tem de perceber os aspetos positivos do mundo para querer estar cá. Quando surgir na criança o medo de falhar, ou do desconhecido, diga-lhe que está ali para a apoiar e guiar no seu crescimento. Dar apoio é dizer-lhe: "Estou aqui e só precisas de me demonstrar quando precisares de mim".

Ser pai ou mãe está muito para além de ser educador. É dar liberdade pois sabe que amar é compreender que o seu filho só pode ser feliz quando se alinhar ao caminho da sua missão.

O compromisso espiritual de todos os pais é amar o seu filho sem qualquer condicionalismo, onde o pai tende a representar a sabedoria e a mãe o colo incondicional e abnegado.

Quando se coloca um filho num patamar de mestria ou superioridade (como algumas filosofias new age fomentam) ou então num patamar de inferioridade (devido à sua tenra idade), o pai ou a mãe afastam-se do essencial para o poder guiar.

Escute e converse com a criança e recorde-se que a sua voz irá tornar-se a voz interior do seu filho.

Muitas vezes os pais julgam que os seus filhos não querem dizer-lhes o que sentem mas, na verdade, aquela criança não consegue explicar o que sente: "O meu filho não me ouve", escuto tantas vezes.

Acredite que, se o seu filho se sentir respeitado, vai escutar o que diz porque a sua natureza é recetiva. Nunca subestime a capacidade de compreensão de uma criança.

Gritar para ser escutado é um comportamento que denuncia insegurança na autoridade e também uma enorme falta de respeito pelo seu filho.

Há ainda um medo excessivo de perder a autoridade. Quem o faz foi também educado através da obsessão pela obediência.

Saia desta sociedade controladora, dominada pelo ego, onde todos dizem o que se deve fazer e nunca se incentiva a encontrar a resposta no seu interior.

Deseja educar o seu filho para ele ser obediente ou cooperante?

Dar-lhe regras é essencial, quando ainda não existe maturidade emocional e serve para que a criança se sinta segura. Crie regras justas para ambos, ao invés de viver a vida irritada e a gritar.

As regras que criar não se podem basear em jogos de poder. A maioria dos "nãos" que se dão aos filhos são pela necessidade de autoridade dos pais, a criança escuta um não ou um relutante sim sempre que pede para fazer algo que lhe iria dar alegria e começa a aprender que é errado fazer aquilo que a faz feliz. Nos extremos da proibição e da permissividade irá surgir um desequilíbrio que só o caminho do meio pode efetivamente libertar.

Dê-lhe atenção e ensine a noção de responsabilidade para que saiba enfrentar as decisões e depois saiba lidar com as consequências. Sem ordem não há disciplina e ser disciplinado significa que se é um discípulo.

Incentive a criança a refletir, em vez de reagir, pois é ao meditar sobre os desafios que surgem que ela pode aprender a digerir as emoções que costumam “engolir”.

Escute e comunique com o seu filho para ambos mostrarem o seu ponto de vista. Quando for falar, assuma a responsabilidade do que está a sentir e diga-lhe que aquilo que ele fez o magoou e pergunte-lhe se ele pode fazer algo para que isso deixe de acontecer.

O melhor ensinamento que pode passar a uma criança é que ela aprenda a escutar as suas necessidades, escutar a linguagem do seu corpo e a aprender a refletir se aquilo que quer transmitir aos outros é verdadeiro, inspirador e gentil.

Ensine-lhe disciplina moral com muito amor para que possa compreender que o que semear, irá colher e assim nunca faça ao próximo o que não gostar para si próprio.

Mostre-lhe que não se trata de ser só uma “boa” pessoa mas de saber que a Terra é a casa de todos os seres. É de extrema importância existir um pai ou mãe que oriente a criança no sentido da empatia e partilha numa sociedade tão competitiva.

Amar um filho implica aceitar que ele tem o direito de caminhar pela estrada que escolher, mesmo que você ache que é um “mau” caminho. Porque será sempre nos desvios dos filhos que uma mãe e um pai podem aprender sobre o desapego e o verdadeiro amor.



A cura dos relacionamentos
familiares

“Porque tenho uma família tão complicada?”

Esta é uma das perguntas que mais ouvi ao longo de todos estes anos. Como certa vez me disseram, a família perfeita apenas se apresenta na fotografia das redes sociais, das datas festivas ou no cardápio de um qualquer restaurante chinês onde existe um prato com o nome “família feliz”.

Existe uma grande responsabilidade e trabalho espiritual junto dos que têm consanguinidade ou renascem e coabitam debaixo do mesmo teto.

A família é o cenário perfeito para inúmeras possibilidades de progresso espiritual, oferecendo condições para que os mais importantes desafios espirituais se dissolvam. O propósito espiritual da família é a união de seres que pretendem curar os seus conflitos relacionais do passado.

Nasce-se com a candura de um bebé para que se consiga cativar a solicitude da mãe e do pai, cujo compromisso espiritual é amar sem condições um filho.

Ao longo destes anos ouvi muitas pessoas verbalizarem que foram abandonadas na infância, que os seus pais não lhes dedicaram atenção devida pelos mais diversos motivos.

Esta perceção errónea gera muita mágoa e ressentimento relativamente aos pais pois impossibilita a pessoa de entender que não existiu um verdadeiro abandono na sua infância pois se um bebé for abandonado, ele não sobrevive.

Foi graças à bondade da sua mãe que pode crescer no seu útero e ser nutrido até nascer, ela suportou todos os desconfortos da gravidez e por fim enfrentou todos os desafios do parto. A sua mãe ofereceu-lhe um lugar para renascer, quando esteve no seu útero assegurou a sua segurança consultando médicos e fazendo dolorosas análises, evitando fazer tudo o que poderia afetar o desenvolvimento das suas faculdades físicas e mentais. A dor do parto foi muito intensa, deu-lhe leite mesmo quando tinha feridas nos seios, limpou as suas necessidades fisiológicas sem sentir nojo, esteve sempre alerta para o proteger de acidentes, não dormiu bem por causa do seu ritmo de sono, cantava-lhe canções e chamava-lhe nomes carinhosos, seleccionava o melhor dos alimentos para si.

Encontrei tantas pessoas que não gostavam de certos comportamentos dos seus pais, depois têm filhos e dizem-me que se estão a rever no seu pai ou mãe. O presente é sempre a consequência do passado, o ser humano é o resultado de todo o passado, um filho é causa e consequência dos seus pais.

“Honrar pai e mãe” relembra que eles são o mais fiel espelho do que terá que transformar na presente vida. Se compreender que este é o papel de qualquer pai ou mãe perceberá que não faz sentido criticá-los ou viver em conflito com eles.

Um bebê renasce para ultrapassar aquilo que considera os “defeitos” dos seus pais pois as características não-virtuosas dos seus pais são as mesmas que ele teve na sua vida passada.

Não faz sentido sentir apego às qualidades ou “defeitos” dos pais, querendo mudá-los. “Ninguém é profeta na sua Terra” por isso não se frustrar se os seus conselhos para eles são ineficazes.

Os pais são sempre o retrato exato da personalidade do filho na vida passada, e conseqüentemente, em grande parte da atual vida caso a pessoa não se esforce por evoluir e se transformar. Se integrar esta verdade, perceberá que todos os pais fazem sempre o melhor que podem e sabem. Se entender que na vida passada a pessoa teve semelhantes comportamentos aos que tanto critica nos pais, é mais fácil aceitar e perdoá-los, sem os querer mudar.

O papel de um filho é aceitar e perdoar os pais, e seguidamente olhar para dentro de si para transformar esses padrões ancestrais.

Se mesmo depois de ter esta consciência, continuar a sentir resistência na relação que tem com a mãe ou pai, faça a seguinte meditação:

Visualize-a(o) como uma velhinha(o) senil e cega(o), que mal se aguenta de pé, e você estende-lhe a mão para a(o) amparar. Reflita que embora a sua mãe (ou pai) não seja cega(o) no sentido literal, vive em cegueira espiritual pois desconhece as Leis da Natureza, os caminhos espirituais e a Verdade Última.

A sua mente pode não estar senil no sentido literal mas age de forma equivocada devido às distorções do ego presentes na mente. A sua mãe (pai) procurou felicidade durante toda a vida mas nunca a encontrou.

Aceite-a(o) totalmente e sempre que lhe for possível, ajude-a(o) e guie-a(o) à libertação através do seu exemplo, pois agora tem a oportunidade de lhe retribuir a sua bondade.

Cortar relações, de forma ressentida, não lhe irá permitir cumprir a sua tarefa espiritual familiar.

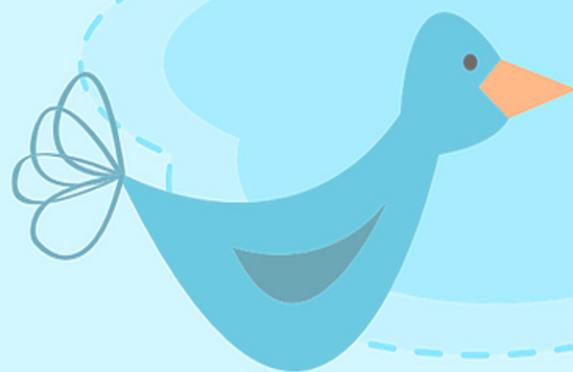
A solução para todos os conflitos familiares está sempre na aceitação e no perdão.

Seja você o exemplo do Amor e da sabedoria, através das suas intenções e atitudes para com eles.

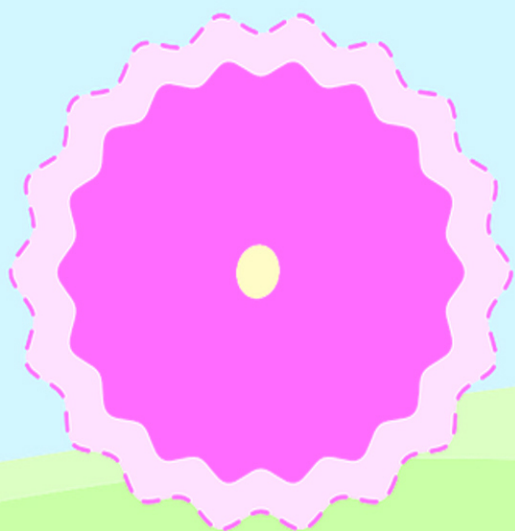
Profunda gratidão à sua Alma
pois foi ela que a fez chegar até aqui !



E se algum dia sentir
vontade de me escrever
este é o email



ama@martaguerreirosantos.com



Também me pode encontrar nestes
livros:

Conversas com Animais (2014)

Conversas com a Alma (2017)

Espelho Meu, haverá algum animal mais
bonito que o meu? (2019)

Agradecimento:

À Paula Sereno que, pela sua bondade, editou o conteúdo deste livro para que ele chegasse de forma tão amorosa até si.

Créditos de Imagens:

Imagem de Tawny van Breda por Pixabay

Imagem de Andreas Wohlfahrt por Pixabay

Imagem de Cheryl Holt por Pixabay

Imagem de Tim Kraaijvanger por Pixabay

Imagem de Karen Warfel por Pixabay

Imagem de Sally Wynn por Pixabay

Imagem de Bruno Glätsch por Pixabay

Imagem de Boris Trost por Pixabay

Imagem de Марина Вельможко por Pixabay

Imagem de MJ Jin por Pixabay

Marta Guerreiro dos Santos



Conversas com Bebés
A Espiritualidade dos Bebés e Crianças